

CEDI - P. I. B.
DATA 28/09/87
COD. PAD 17

IMBIRIBA

LOCALIZAÇÃO

Localizada no município de Porto Seguro, Estado da Bahia, na confluência do Córrego do Tanque com o Rio dos Frades.

*Rogério*

OCUPAÇÃO

Tamãha sãõ as disputas internas pela posse da terra nesta aldeia, provocadas muitas vezes por fatores externos ao grupo, que poderíamos, sem sombra de dúvida, afirmar que o aldeamento não funciona como elemento aglutinador dos membros de toda comunidade.

A ocupação territorial do espaço hoje habitado pelos índios Pataxõ de Imbiriba se deu através de famílias nucleares que foram em épocas diferentes chegando à área.

A primeira dessas ocupações aconteceu há 70 anos atrás, quando os progenitores do Sr. Antonio Josino da Silva, vulgo Sr. Tenheira, saíram de Barra Velha e se estabeleceram às margens do Rio dos Freixos.

Aos poucos novas famílias, vieram para a região, que oferecia uma série de condições de fartura: rio com bastante peixe, matas repletas de caça, terras que favoreciam a agricultura e permitiam maiores facilidades à sobrevivência; além de um território absolutamente devoluto, sem qualquer tipo de morador.

No entanto a ocupação mais efetiva desta área por parte dos índios se deu a partir de 1951, quando os Pataxõ de Barra Velha, foram envolvidos pela ação de dois nacionais que, prometendo-lhes demarcar as terras, mobilizaram-nos para ataques ao povoado de Corumbao. Dimencionando exageradamente as proporções da "sublevação" e da população indígena, a repressão policial processou-se violentamente levando a graves prejuízos economicos à pequena comunidade, a morte de vários indígenas, a destruição da quase totalidade das cabanas e a dispersão do grupo pelas localidades vizinhas.

No entanto, o fato dos indígenas ocuparem novas áreas, após um sistemático período de agressão por parte de órgãos ligados ao Governo Estadual, seja através de repressões policiais ou a diminuição arbitrária da área que habitavam no Parque Nacional de Monte Pascoal, lhes reservando enfim 8.500 ha das terras de pior qualidade, não significa uma ocupação nova. Mas, o que se processa nesta região é a reocupação de áreas do território tradicional de grupos indígenas.

O fato da ocupação em Imbiriba ter acontecido em épocas diferentes permitiu que a unidade básica de ocupação territorial fosse a família nuclear, estas famílias vivendo quase que de uma forma estanque não funcionando pois em termos de aldeia, ou seja, não era a aldeia a unidade social básica de ocupação territorial e nem o aldeamento o elemento aglutinador dos membros da comunidade.

Somente quando a terra começou a lhes faltar, pressionados por fazendas e fazendeiros, posse e posseiros e um crescente arraial, é que a vida social Pataxó passou a se organizar em termos comunitários, embora o grande faccionalismo decorrente de influências externas.

Esta organização tendo como fator o território tribal e sua ocupação nos faz lembrar que o referencial do índio é a terra, e é bem oportuno recordar o pronunciamento da índia Eliane Potiguara, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro quando da discussão: "como fica o índio na Constituinte", ela então afirma: "Para o índio, tudo é a partir da terra. O ritual, a dança o batizado, o casamento a comida, todo o cerimonial, todo um mundo mágico, é tudo a partir da terra. O índio não pode, de maneira nenhuma, perder a terra, porque é a partir da terra que ele vai colocar todo um referencial de vida".

"A terra é nosso referencial de vida - para que nos

recuperemos a nossa origem".

O faccionalismo que divide a comunidade de Imbiriba é resultante de pressões e alianças externas e que trás grandes benefícios aos aliados. Assim, temos o grupo familiar do Sr. Tonheira, o mais antigo morador da área, estabelecendo vínculos fortíssimos com o principal invasor e hoje proprietário titulado de parte das terras indígenas, Sr. Moacir Costa Pereira de Andrade. Esta aliança permite com que a família viva como peque na proprietária, pague ao INCRA pela posse de 50 ha e trabalhe pela expulsão dos restantes Pataxó. Neste sentido este grupo familiar, pela grande expressão de suas alianças externas, sempre contou com o apoio de funcionários da FUNAI na área, e principalmente, segundo informações da facção oposta, do ex-chefe de Posto do PI Pataxó Hibes Menino de Freitas, teria para isto recebido propina do Sr. Moacir Costa Pereira de Andrade, principal interessado na retirada dos índios da área, dado o seu grande projeto de criação de búfalos e drenagem das margens do Rio dos Frades, através da Agro-Pastoril Itaquena S/A, que se estende por vários quilômetros indo além daquelas paragens.

Por outro lado, todos os moradores indígenas da área têm plena consciência dos seus direitos à posse do território, pelo tempo de permanencia e uso do mesmo e pela prescendência na sua ocupação.

Quando aí se estabelecerem, nem invasões, nem títulos, nem arraial faziam parte da paisagem. O desenvolvimento da região, principalmente no que diz respeito a pecuária, cortou-lhe os caminhos. Os arames farpados impediram que continuassem plantando nas capoeiras e nas clareiras que a duras penas para o plantio abriram. O seu espaço vital foi diminuindo e diminuindo, obrigando-os a sobreviverem numa pequena parcela da área que sempre ocuparam.

DEMOGRAFIA

Como já afirmamos a população que forma hoje a aldeia de Imbiriba é composta por várias famílias nucleares, cujo período de fixação na área varia de 70 a 20 anos tendo, mesmo, algumas famílias chegado recentemente à comunidade.

Através de recenseamento registrado por nós no período de maio/85, chegamos a uma população de 92 pessoas, sendo 48 homens e 44 mulheres, habitando 18 casas.

A aldeia não obedece nenhum formato e as casas estão mais ou menos concentradas.

Analisando a população Pataxó de Imbiriba chega-se a conclusão que a mesma está em pleno crescimento:

1º Alto índice de crianças cuja faixa etária é inferior a cinco anos, além da existência de 3 grávidas por ocasião do censo;

2º O processo migratório começa a se intensificar na área. Duas famílias mudaram-se recentemente para a aldeia e deram notícias de várias outras que estariam deixando Barra Velha para se fixarem também, em Imbiriba.

A população de Imbiriba está dividida em duas facções, em uma delas se agregam Sr. Tonheira e seus familiares, na outra os demais habitantes da aldeia.

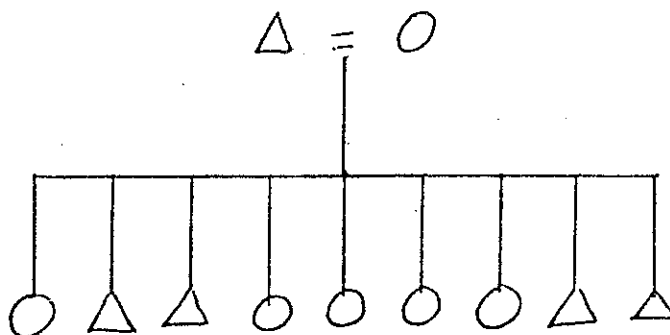
Familiares do Sr. Tonheira

1ª casa - Antonio Josino da Silva - vulgo Sr. Tonheira - viúvo - 70 anos. nasceu na área - seus pais foram os primeiros habitantes da região.

2ª casa - Manuel Josino da Silva - filho do Sr. Tonheira.

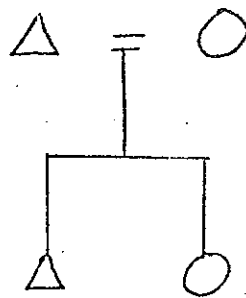
Beatriz Rodrigues Cancela.

Aurenir	-	18 anos
Júlio Neto	-	16 anos
Manuel Carlos	-	14 anos
Rosivania	-	13 anos
Rosimeire	-	9 anos
Rosenilda	-	7 anos
Roselice	-	5 anos
Cosme	-	3 anos
Damião	-	3 anos



3ª casa - João Aparecido Usam - genro do Sr. Manuel Josino.  
Rosenil Cancela da Silva - 24 anos - neta do Sr. Tonheira,  
filha de Sr. Manuel Josino.

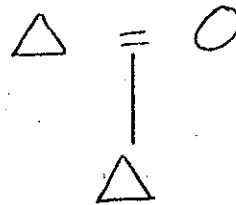
Adriano - 4 anos  
Erika - 2 anos



4ª casa - Rafael Cancela da Silva - 22 anos - filho de Sr. Manuel Josino,  
neto do Sr. Tonheira.

Maria José Rocha de Souza - 17 anos

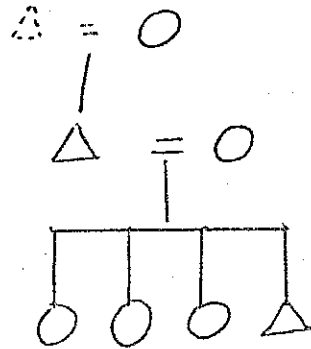
Braulio - 1 ano



5ª casa - Antonio Josino da Silva Filho - filho do Sr. Tonheira  
Maria do Amparo Vitor de Jesus - (grávida)  
Júlia Pereira de Lima - mãe de Antonio Josino - viveu  
maritalmente com Sr. Tonheira.

*Handwritten signature*

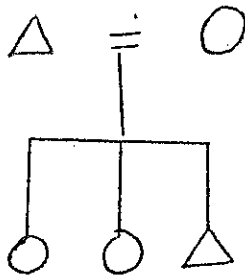
Josete - 11 anos  
 Josiane - 9 anos  
 Josiete - 7 anos  
 Josivaldo - 5 anos



6ª casa - Manuel Rocha de Souza - tem uma filha casada com um neto de Sr. Tonheira.

Maria Ferreira Ramos.

José Nildo - 19 anos  
 Josenaldo - 18 anos  
 Geisonita - 14 anos



7ª casa - Álvaro Matias Souza - enteado do Sr. Tonheira

Maria do Amparo

Pedro - 15 anos  
 Moisés - 14 anos  
 Sebastião - 13 anos  
 Sinvaldo - 12 anos  
 Rita - 13 anos

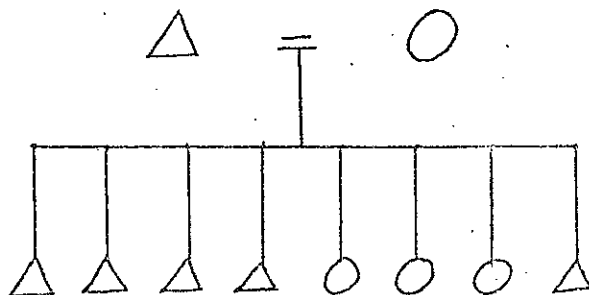
*Rosendo*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

fl. 09

Eliene	-	2 anos
Edilma	-	1 ano
Manuel	-	1 ano - neto



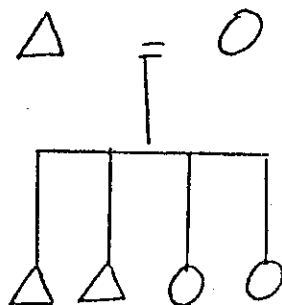
8ª casa - João Cancela da Silva - irmão de uma nora de Sr. Tonheira

Famílias sob a chefia de Sr. Orlando Souza

1ª casa - Orlando Souza

Natália Maria da Penha

Zirto	-	32 anos
Cosme	-	26 anos
Arlete	-	17 anos
Mª Inez B. Santos	-	11 anos

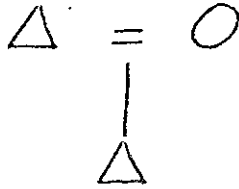


*Handwritten signature*

2ª casa - João Procópio Neves

Sinésia Mª de Jesus

Manuel - 20 anos



3ª casa - Francisco José de Oliveira

Cosme

4ª casa - Railton Brás da Conceição

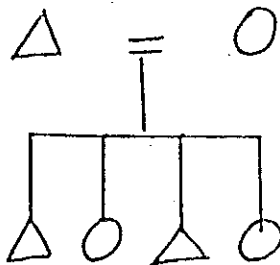
Valdeci José de Olivera

Aguinaldo - 6 anos

Adelicia - 5 anos

Adenilson - 3 anos

Suita - 1 ano



5ª casa - José Olímpio Brás

Rufina Brás da Conceição



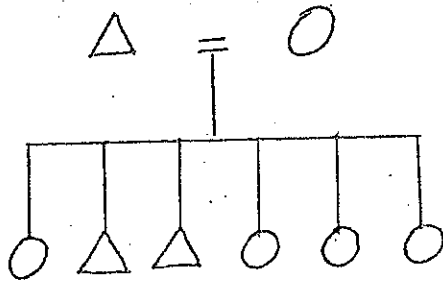
*[Handwritten signature]*

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

6ª casa - Benedito Vitor da Paz

Maria Brás da Conceição

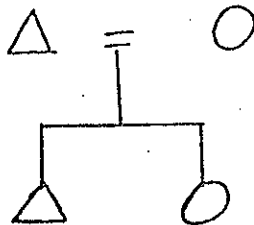
Ana Lina	-	14 anos
José	-	12 anos
Reginaldo	-	9 anos
Analice	-	6 anos
Analicia	-	4 anos
Analeide	-	2 anos



7ª casa - Damião Pena de Lima

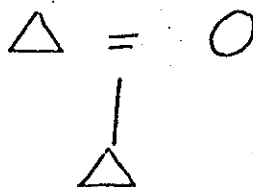
Maria da Ajuda Costa Lima (grávida)

João Willam	-	3 anos
Mã Aparecida	-	1 ano e meio



8ª casa - Antonio Carmo dos Santos

Lourdes	-	grávida
Sérgio	-	2 anos



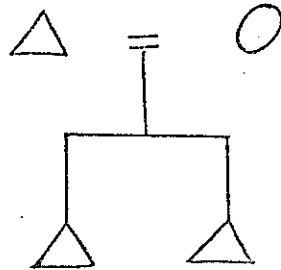
*Handwritten signature or initials*

9ª casa - Elifas Perpétuo

Rosane

Wistom Chunchil - 3 anos

Flávio - 1 ano



10ª casa - Antonio Costa Milene

Mª Bernarda Firmino

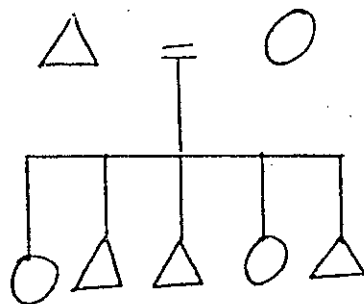
Vania - 18 anos

José - 16 anos

Oscar - 15 anos

Rosa - 15 anos

Osvaldo - 5 anos



*Handwritten signature*

LEGENDA :

△ = do sexo masculino (vivo)

○ = do sexo feminino (vivo)

△<sup>+</sup> = do sexo masculino (morto)

○<sup>+</sup> = do sexo feminino (morto)

△<sup>-</sup> = do sexo masculino (não mora na área)

○<sup>-</sup> = do sexo feminino (não mora na área)

*[Handwritten signature]*

PROPOSTA DE ÁREA

O trabalho de identificação da área indígena de Imbiriba não foi facilitado, devido as divergências internas, que impedia qualquer consenso com relação a área reivindicada pela comunidade.

Com o processo de ocupação branca das terras antes utilizadas pelos índios, estes ficaram reduzidos a mais ou menos 50 ha, sobre os quais os familiares do Sr. Tonheira pagam impostos ao INCRA, e se consideram donos da localidade. Neste espaço plantam mandioca, criam gado e fabricam farinha, vivendo razoavelmente como proprietários deste pequeno sítio.

No entanto esta característica de índio proprietário cria uma série de divergências no seio da comunidade, pois escapa ao modelo ao qual estão ligados, onde a terra pertence ao grupo, e a posse é definida pelo trabalho, que individualmente ou através do grupo familiar, se transfere a terra.

No entanto quando o grupo familiar deixa de trabalhar, a terra volta à posse do grupo.

No caso de Imbiriba o grupo familiar do Sr. Tonheira transgride o modelo que caracteriza este grupo indígena.

Como beneficiários do grande latifundiário da região Sr. Moacir, a família Tonheira faz pressão junto aos outros grupos familiares que constitui o grosso da comunidade, para que estes mudem de Imbiriba, deixando assim a área desimpedida para o Sr. Moacir.

Quando junto com a comunidade, levantamos os limites da área indígena nos atemos ao território antes ocupado; consideramos as atividades tradicionais ainda mantidas pelos índios, como pesca, coleta de

material para artesanato ao qual muitos se dedicam e principalmente a área necessária a sobrevivência da comunidade.

Apesar do território de ocupação dos índios abranger e ir além do povoado denominado Itaporanga, vulgo Pê Sujo, em comum acordo com a comunidade, o deixamos fora dos limites, justamente procurando abreviar a solução para a área de Imbiriba livrando-a dos ditos "problemas sociais" e considerando dessa forma a ocupação branca.

Por outro lado, procuramos atender as duas facções presentes abrangendo em um território os espaços ocupados pelos diversos grupos familiares.

Assim, chegamos a uma área de aproximadamente 730 ha, que apesar de não ser a ideal, nem a desejável, foi a que a comunidade naquele momento definiu como necessária.

No entanto entendemos que este trabalho possa ser preliminar, dadas as divergências internas do grupo. Provavelmente uma área de consenso levará algum tempo a ser definida e demandará do Órgão Tutor, muito trabalho e desgaste dos funcionários que tentarem apresentar uma solução para tão conturbada comunidade.